

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA PLAMCON

DEFESA CIVIL



SARAPUÍ-SP



DIRETORIA DE AGRICULTURA
ABASTECIMENTO MEIO AMBIENTE
E TURISMO DE SARAPUÍ

Versão: 2.0

Última atualização: 10 de Junho de 2021.

Exemplar pertencente à Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil

Gustavo de Souza Barros Vieira

Prefeito Municipal

Elaboração do projeto:

Nivaldo José Holtz

Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil

Pedro Alexandre de Oliveira

Engenheiro Agrônomo

Sabrina Bueno Corrêa Rossi

Engenheira Ambiental

Atualização do Projeto:

Nivaldo José Holtz

Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil

Celso Antonio Silva

Agente de Defesa Civil

Wesley Madureira Rodrigues

Agente de Defesa Civil


1. INTRODUÇÃO

1.1. DOCUMENTO DE APROVAÇÃO

O Plano de Contingência Municipal de Proteção e Defesa Civil – PLAMCON estabelece diretrizes para ações de resposta de desastres envolvendo, acidentes, alagamentos, enchentes, rompimento de barragens, falha da válvula de retenção do gasoduto, chuvas com granizo, vendavais e tempestades no município de Sarapuí/SP, estabelecendo os procedimentos de caráter preventivo a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na resposta a emergências e desastres relacionados a estes eventos naturais.

O presente Plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do Sistema Municipal de Defesa Civil de Sarapuí/SP, identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de estabelecer procedimentos a serem adotados de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.

1.2. PÁGINA DE ASSINATURAS

CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL		
Nome	Título	Assinatura
Gustavo de Souza Barros Vieira	Presidente do Conselho	
Nivaldo José Holtz	Coordenados do Conselho	
Marcos Vinicius Holtz	Secretário(a) Administrativo	
Antonio Mendes de Queiroz Junior	Reprezentante da Diretoria de Obras, Viação e Urbanismo	
Alanderson Pereira	Representante da Diretoria de Assistência Social	
Márcio José Ricardo Sturaro	Reprezentante da Diretoria de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente	
Marcos Paulo Machado	Representante da Diretoria da Saúde	
Elci Kurtz Von Ende	Representante da Diretoria de Educação	
Sgt. PM George Jefferson Ribeiro	Comandante do 1º GP PM de Sarapuí	
Cb PM Tony Denner Vieira	Representante do 15º GB de Sorocaba	

CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

[illegible]

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. DOCUMENTO DE APROVAÇÃO	3
1.2. PÁGINA DE ASSINATURAS	4
1.3. REGISTRO DE ALTERAÇÕES	5
2. FINALIDADE	7
3. SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS	7
3.1. SITUAÇÃO	7
3.2. CENÁRIOS DE RISCO	9
3.3. PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO	16
4. OPERAÇÕES	17
4.1. OPERAÇÃO: O CONCEITO APLICADO SITUAÇÕES ADVERSAS ..	17
4.2. CRITÉRIOS E AUTORIDADE	19
4.2.1. ATIVAÇÃO	19
4.2.2. DESMOBILIZAÇÃO	22
4.3. ETAPAS	23
4.3.1. PRÉ-IMPACTO	23
4.3.2. PÓS-DESASTRE	24
4.3.3. RESPOSTA AO DESASTRE	25
4.3.4. REABILITAÇÃO DE CENÁRIOS	26
4.4. ATRIBUIÇÕES	26
5. COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE	27
5.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE RESPOSTA	27
5.2. PROTOCOLO DE COORDENADAÇÃO	31

2. FINALIDADE

O Plano Municipal de Contingência – PLAMCON para acidentes, alagamentos, enchentes, rompimento de barragens, falha da válvula de retenção do gasoduto, chuvas com granizo, vendavais e tempestades do município de Sarapuí/SP estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos na resposta a emergências e desastres quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados a estes desastres naturais, recomendando e padronizando a partir da adesão dos órgãos signatários os aspectos relacionados ao monitoramento, alerta, alarme e resposta, incluindo as ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes.

3. SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS

O Plano Municipal de Contingência – PLAMCON para acidentes, alagamentos, enchentes, rompimento de barragens, falha da válvula de retenção do gasoduto, chuvas com granizo, vendavais e tempestades do município de Sarapuí/SP foi desenvolvido a partir da análise das avaliações e mapeamentos de risco efetuados e dos cenários de risco identificados como prováveis e relevantes caracterizados como hipóteses de desastres. Levou ainda em consideração alguns pressupostos para o planejamento, que são premissas adotadas para o plano e consideradas importantes para sua compreensão e utilização.

3.1. SITUAÇÃO

O município de Sarapuí, localizado no interior do estado de São Paulo, apresenta área territorial de 352,592 km² e uma população estimada em 10.177 habitantes, segundo dados do IBGE para o ano de 2018. Dentro deste cenário identificamos os seguintes riscos e sua situação:

- Deslizamento

Escorregamento de massa, até o momento não houve registro de deslizamentos no município, e pouco provável de ocorrer no futuro, devido ao solo arenoso e rochas pouco expostas.

- Erosão

Ocorre constantemente em forma de voçorocas e ravinas, é o principal problema relacionado a desastre natural existente no município. Demanda maior atenção do setor público e também de proprietários rurais através de medidas de conservação do solo.

- Alagamentos e enchentes

No passado ocorreu em alguns pontos no Bairro da Várzea e no Ribeirão da Fazendinha dentro de área urbana. Devido às ações preventivas esse problema não ocorreu mais. Entretanto, existe a possibilidade de novos alagamentos em casos de grande volume de chuvas.

- Rompimento de barragem

No passado ocorreu o rompimento de alguns açudes no município de Sarapuí, trazendo consequências negativas para a população como assoreamento de rios, vias públicas foram fechadas para a drenagem e limpeza, interferindo no trânsito e locomoção das pessoas para cidades vizinhas. Atualmente não há registros de rompimentos, porém existe o risco no futuro devido às barragens de água, principalmente em áreas rurais, que senão foram monitoradas podem causar novos transtornos para a população.

- Explosão do gasoduto

É pouco provável, mais existe o risco de falha na válvula de retenção em caso de explosão do gasoduto Brasil-Bolívia operado pela Petrobrás. A linha de tubos TRECHO-SUL está operante desde julho de 1999 e no

município de Sarapuí está localizada no subsolo do Condomínio Arumã, loteamento residencial.

- **Chuvas com granizo**

O caso mais grave ocorreu em 1998, houve quedas de árvores, destelhamentos e prejuízos para a infraestrutura pública e privada. Existe a possibilidade de novos casos no futuro, pois se trata de um fenômeno natural.

- **Vendavais e tempestades**

A defesa civil recebe o boletim meteorológico com o monitoramento e o alerta da possibilidade de vendáveis e tempestades. Há registros destes fenômenos no passado, e há a possibilidade de novos registros no futuro por tratar-se de um fenômeno de causas naturais.

- **Áreas de contaminação**

Há no município áreas de antigo lixão e aterro municipal, onde o primeiro encontra-se atualmente ocupado pela população menos favorecida, havendo riscos de uma possível contaminação por material contaminado.

3.2. CENÁRIOS DE RISCO

- **Nome do risco:** Enchentes e erosões
- **Local:** Ribeirão Fazendinha, Centro.
- **Descrição:** Área urbana, com ocupação populacional e antropizada, APP sem vegetação nativa.
- **Resumo histórico:** No passado ocorreram enchentes nestes locais.
- **Fatores contribuintes:** Baixa percepção de risco da comunidade, falta de contenção e APP desprotegida.
- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** Risco provável de ocorrer, a defesa civil está em constante monitoramento.

- **Resultados estimados:** Processos erosivos, enchentes, desabamento de casas, proliferação de doenças, prejuízos à infraestrutura pública.
- **Componentes críticos:** Hidrografia.

Fig.1: A linha em vermelho destaca o trecho de 900 metros do Ribeirão Fazendinha com risco de enchente e processos erosivos.



Fonte: Google Earth Pro.

- **Nome do risco:** Enchentes e erosões
- **Local:** Afluente do Ribeirão Fazendinha, Vila São João.
- **Descrição:** Área urbana, com ocupação populacional e antropizada, APP sem vegetação nativa.
- **Resumo histórico:** No passado ocorreram enchentes nestes locais.
- **Fatores contribuintes:** Baixa percepção de risco da comunidade, falta de contenção e APP desprotegida.
- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** Risco provável de ocorrer, a defesa civil está em constante monitoramento.
- **Resultados estimados:** Processos erosivos, enchentes, desabamento de casas, proliferação de doenças, prejuízos à infraestrutura pública.
- **Componentes críticos:** Hidrografia.

Fig.2: A linha em vermelho destaca o trecho de 350 metros do Afluente do Ribeirão Fazendinha com risco de enchente e processos erosivos.



Fonte: Google Earth Pro.

- **Nome do risco:** Alagamento
- **Local:** Bairro Nossa Senhora Aparecida
- **Descrição:** Área com residências próxima a uma barragem rompida no passado.
- **Resumo histórico:** Não há registros de alagamento, porém existe a possibilidade do mesmo em caso de um grande volume de águas pluviais.
- **Fatores contribuintes:** Baixa percepção de risco do proprietário da barragem e da comunidade.
- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** Risco baixo de ocorrer, porém a defesa civil está em constante monitoramento.
- **Resultados estimados:** Inundação de casas, prejuízos a terceiros, proliferação de doenças.
- **Componentes críticos:** Hidrografia.

Fig.3: O polígono em vermelho destaca a área de aproximadamente 3.900 metros com ocupação populacional correndo o risco de inundação em um período de longos volumes de águas pluviais, potencializada com a barragem já rompida no passado.



Fonte: Google Earth Pro.

- **Nome do risco:** Área de contaminação e Erosão
- **Local:** Bairro da Várzea
- **Descrição:** Área ocupada pela população local onde no passado foi o antigo lixão do município.
- **Resumo histórico:** Há muitos anos o local era objeto de destinação dos resíduos da cidade, sem controle de insalubridade e infraestrutura básica de um aterro sanitário, sendo assim o mesmo foi desativado. Entretanto a população menos favorecida ocupou o local, onde a transformaram em moradia.
- **Fatores contribuintes:** Baixa percepção de risco dos moradores, habitações precárias, necessidade de isolamento e dominação da área pela Prefeitura.
- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** Risco provável de ocorrer, a defesa civil está em constante monitoramento.
- **Resultados estimados:** Contaminação por material tóxico, biológico, e outros, além de processos erosivos devido às características geomorfológicas.

- **Componentes críticos:** Geografia do local.

Fig.4: O polígono em vermelho destaca a área de aproximadamente 6.400 metros de ocupação populacional onde antigamente havia disposição irregular de resíduos sólidos.



Fonte: Google Earth Pro.

- **Nome do risco:** Alagamento
- **Local:** Bairro da Várzea.
- **Descrição:** Área de várzea com condomínio de chácaras.
- **Resumo histórico:** No passado houve registros de alagamento na área, trazendo prejuízos para os moradores locais.
- **Fatores contribuintes:** Baixa percepção de risco dos proprietários.
- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** Risco de ocorrer em casos de grandes volumes de águas pluviais, porém a defesa civil está em constante monitoramento.
- **Resultados estimados:** Inundação de casas, prejuízos a terceiros, proliferação de doenças.
- **Componentes críticos:** Hidrografia, geomorfologia do solo e geografia.

Fig.5: O polígono em vermelho destaca a área de aproximadamente 94 ha provável de alagamento, com registros no passado e podendo ocorrer no futuro caso ocorra um grande volume de águas pluviais.



Fonte: Google Earth Pro.

- **Nome do risco:** Rompimento de barragens
- **Local:** Bairro Morada do Sol ao Bairro da Floresta
- **Descrição:** Área de várzea com condomínio de chácaras.
- **Resumo histórico:** Não há registro de rompimento de barragens neste local.
- **Fatores contribuintes:** Baixa percepção de risco dos proprietários.
- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** Risco de ocorrer em casos de grandes volumes de águas pluviais, porém a defesa civil está em constante monitoramento.
- **Resultados estimados:** Inundação de propriedades, assoreamento de rios, prejuízo à conservação do solo e das atividades agrícolas realizadas nas propriedades a jusante.
- **Componentes críticos:** Hidrografia.

Fig.6: Nota-se que no mesmo curso hídrico, aproximadamente 4.100 metros de comprimento, há 5 (cinco) barragens, sendo que no risco de rompimento de uma delas, às outras à jusante ficarão prejudicadas também.



Fonte: Google Earth Pro.

- **Nome do risco:** Voçorocas
- **Local:** Bairro do Cabaçais
- **Descrição:** Área com voçoroca
- **Resumo histórico:** Há anos os processos erosivos avançam neste local, moradores se instalaram irregularmente em área pública e com risco de deslizamento de massa.
- **Fatores contribuintes:** Baixa percepção de risco dos proprietários.
- **Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta:** Risco de ocorrer em casos de grandes volumes de águas pluviais, porém a defesa civil está em constante monitoramento.
- **Resultados estimados:** Deslizamento de massa e desmoronamento das residências.
- **Componentes críticos:** Hidrografia e geologia.

Fig.7: Em uma área de aproximadamente 3.000 m² há um trecho de avançado processo erosivo, apresentando voçorocas com risco iminente de aumentar, trazendo prejuízos à vida das pessoas que residem irregularmente no local.



Fonte: Google Earth Pro.

3.3PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO

Para a utilização deste plano, admite-se que as seguintes condições e limitações estarão presentes. Vejamos:

- A capacidade de resposta dos órgãos de emergência não sofre alterações significativas nos períodos noturnos, de feriados e de final de semana, enquanto os demais órgãos dependerão de um plano de chamada para sua mobilização nos períodos fora do horário comercial.
- O tempo de mobilização de todos os órgãos envolvidos neste plano é de no máximo duas horas, independente do dia da semana e do horário do acionamento.
- A mobilização dos órgãos estaduais de emergência ocorrerá em seis horas após ser autorizada.
- O monitoramento deverá ser capaz de estabelecer as condições para um alerta indicando a possibilidade de ocorrências com 5 horas de

antecedência para chuvas, tempestades, vendavais, enxurradas, deslizamentos ou outros processos hidrológicos e geológicos correlatos.

- Os sistemas de telefonia celular e rádio comunicação não serão afetados pelos eventos descritos nos cenários acidentais e em caso de serem afetados deverá ser acionado mais rapidamente possível através do telefone 199 de plantão da Defesa Civil.
- O mau tempo pode ser um condicionante (dependendo do caso) que impedirá o deslocamento de aeronaves para a região.
- O tempo de permanência em operação dos representantes ou grupos de cada órgão dependerá das características do desastre.
- As funções desenvolvidas pelas instituições quando na recorrência de um desastre não ensejam qualquer tipo de remuneração, sendo considerado serviço de relevante interesse público.

4. OPERAÇÕES

4.1. OPERAÇÃO: O CONCEITO APLICADO SITUAÇÕES ADVERSAS

Em caso de situações adversas mencionadas neste Plano Municipal de Contingência a população atingida será direcionada para os abrigos cadastrados. Estes foram escolhidos conforme sua estrutura física, pessoal e logística de maneira a recepcionar as pessoas e auxiliar os atores de gestão em suas ações, atendendo qualitativamente a população em uma possível necessidade de ativação do abrigo.

A ativação do abrigo deverá ser acionada pelos responsáveis sempre que houver emissão de alertas para as áreas de risco, se necessário a remoção de pessoas destas áreas de risco, os responsáveis deverão ativar e encaminhar a remanejar a população para o local seguro.

Para o município de Sarapuí/SP foram escolhidos os seguintes abrigos temporários:

- Ginásio de Esportes Timóteo Antônio Sobrinho
Responsável: Prefeito Municipal de Sarapuí/SP
- E.E. Profª Maria Imaculada Cerqueira Borher
Responsável: Diretora da escola

De acordo com a Defesa Civil, será sugerido o seguinte kit disponível por família:

- Escova de dente – um por pessoa
- Pasta de dente – uma por família
- Sabonete – um por família
- Sabão para lavar roupa – um por família
- Rolo de papel higiênico – por família
- Colchonete – um por pessoa
- Lençol – um por pessoa
- Cobertor – um por pessoa
- Toalha – um por pessoa

Sugere-se o seguinte quadro de rotina para a organização do abrigo, devendo o mesmo ser claro, válido para todos e fixados em locais de fácil visibilidade:

Atividades	Horário
Abertura	6h00min
Desptar	07h00min
Café da Manhã	07h30min
Almoço	12h00min
Jantar	18h00min
Fechamento	23h00min
Amamentação	02h00min, 05h00min, 08h00min, 11h00min, 14h00min, 17h00min, 20h00min, 23h00min
Espaço Recreativo	08h00min às 11h00min 14h00min às 17h00min

Os recursos necessários devem ser planejados e estimados para cada 7 (sete) dias.

4.2. CRITÉRIOS E AUTORIDADE

4.2.1. ATIVAÇÃO

4.2.1.1. CRITÉRIOS

O Plano Municipal de Contingência será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

- Quando a ocorrência de eventos meteorológicos for identificada por meio de alertas, e os chamados forem enviados pelo responsável do monitoramento.
- Quando a ocorrência do evento gerar pessoas desabrigadas.

Segue um *check list* para auxiliar na ativação do abrigo:

- Confirmado o alerta ou ocorreu um evento com necessidade de realocar pessoas;
- Verificar as áreas atingidas ou com alerta;
- Verificar dentro do cadastro de abrigos qual a melhor localidade para abrigar estas pessoas;
- Verificar se o número de pessoas atingidas pode ser alocado para um único abrigo ou será necessário mais de um abrigo;
- Verificar o meio de transporte e as rotas a serem utilizadas para retirada destas pessoas (sugestão: utilizar ônibus – verificar no caderno de recursos)
- Acionar os gestores do abrigo a ser mobilizado, conforme cadastro;
- Solicitar confirmação de condições do abrigo acionado, para início das atividades.

4.2.1.2. AUTORIDADE

O Plano Municipal de Contingência poderá ser ativado pelas seguintes autoridades:

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil

Responsável: Nivaldo José Holtz

Função: Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de SarapuÍ/SP

Telefone: (15) 99713-6386

E-mail: n.njholtz@gmail.com / Comdec@sarapui.sp.gov.br

4.2.1.3. PROCEDIMENTO

Após a decisão formal de ativar o Plano Municipal de Contingência as seguintes medidas serão desencadeadas:

- Instalar o Sistema de Comando de Incidentes (SCI) e o Posto de Comando:

Sistema de Comando de Incidentes

Responsável: Gustavo de Souza Barros Vieira

Função: Prefeito Municipal de SarapuÍ/SP

Telefone Celular: (15) 99765-8680

Telefone Fixo: (15) 3276-1177

E-mail: gabinete@sarapui.sp.gov.br

Posto de comando: Prefeitura Municipal de SarapuÍ/SP

Endereço: Praça 13 de março, nº 25, Centro, SarapuÍ/SP

- Acionar o Plano de Chamada, prioridade para o COMANDO do SCI:

Comando

Instituição: Prefeitura

Responsável: Gustavo de Souza Barros Vieira

Função: Prefeito Municipal de SarapuÍ/SP

Telefone Celular: (15) 99765-8680

<p>Instituição: Diretoria de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente</p> <p>Responsável: Márcio José Ricardo Sturaro</p> <p>Função: Diretor</p> <p>Telefone Celular: (15) 99740-3499</p>
<p>Instituição: Diretoria de Obras, Viação e Urbanismo</p> <p>Responsável: Antonio Mendes de Queiroz Junior</p> <p>Função: Diretor</p> <p>Telefone Celular: (15) 99798-1022</p>
<p>Instituição: Diretoria de Assistência Social</p> <p>Responsável: Alanderson Pereira</p> <p>Função: Diretor</p> <p>Telefone Celular: (15) 99801-9200</p>
<p>Instituição: Diretoria de Saúde</p> <p>Responsável: Marcos Paulo Machado</p> <p>Função: Diretor</p> <p>Telefone Celular: (15) 99759-3808</p>
<p>Instituição: Diretoria de Educação</p> <p>Responsável: Elci Kurtz Von Ende</p> <p>Função: Diretora</p> <p>Telefone Celular: (15) 99751-4626</p>

- Acionar o Coordenador Municipal de Defesa Civil:

Coordenador
<p>Instituição: COMPDEC</p> <p>Responsável: Nivaldo José Holtz</p> <p>Função: Coordenador</p> <p>Telefone Celular: (15) 99713-6386</p>

É muito importante que o Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil comunique o Coordenador Regional de Defesa Civil repassando as informações necessárias:

Coordenador Regional

Instituição: 15º Batalhão CB e 4º GB de Salvamento

Responsável: Adriano Augusto Freitas Brito

Função: Comandante

Telefone: (15) 3272-2670

4.2.2. DESMOBILIZAÇÃO

4.2.2.1. CRITÉRIOS

O Plano Municipal de Contingência será desmobilizado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

- Quando a evolução da precipitação após a ativação do plano, monitorada pelo Coordenador da Defesa Civil não for confirmada ou não houver nenhuma outra alteração meteorológica.
- Quando a evolução do nível do rio baixar ou não houver sinais de alerta após a ativação do plano, monitorado pelo Coordenador da Defesa Civil.
- Quando o movimento de massa não for detectado pelo Coordenador da Defesa Civil e não houver nenhuma outra alteração meteorológica.
- Quando a ocorrência de chuvas, vendavais, tempestades, rompimento de barramentos, deslizamento, alagamento e outros riscos forem cessados e a população já tiver retornada para suas casas.

4.2.2.2. AUTORIDADE

O Plano Municipal de Contingência poderá ser desmobilizado pelas seguintes autoridades:

Responsável: Nivaldo José Holtz

Função: Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil de Sarapuí/SP

Telefone: (15) 99713-6386

E-mail: n.njholtz@gmail.com / comdec@sarapui.sp.gov.br

4.2.2.3. PROCEDIMENTO

Após a decisão formal de desmobilizar o Plano de Contingência as seguintes medidas serão desencadeadas:

- Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da desmobilização (total ou retorno a uma situação anterior).

4.3. ETAPAS

4.3.1. PRÉ-IMPACTO

4.3.1.1. MONITORAMENTO

O monitoramento consiste na coleta de informações de forma a antecipar e antever as ações visando salvar vidas em caso de um possível desastre. Estações pluviométricas e meteorológicas auxiliam o responsável pelo monitoramento a levantar as informações e providenciar as ações posteriormente. Em Sarapuí, a Defesa Civil é responsável por este monitoramento, que verificando alterações nos índices pluviométricos fará uma vistoria até o local para constatar o risco.

4.3.1.2. ALERTA

Um alerta por definição constitui um instrumento que indica uma situação de risco de desastre em curto prazo. Em Sarapuí/SP não há nenhum sistema de alerta, porém em casos de um possível desastre a opção seria interditar a área afetada e avisar a população local com carros/motos de som.

4.3.2. PÓS-DESASTRE

4.3.2.1. INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE COMANDO

O Prefeito Municipal de Sarapuí, após receber o aviso do Coordenador da Defesa Civil, irá acionar a sala de situação com as diretorias municipais para o gerenciamento de crise.

4.3.2.2. IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS

Caberá a Defesa Civil fazer o monitoramento do local para avaliar se o risco pode ocorrer novamente.

4.3.2.3. DIMENSIONAMENTO DO EVENTO E DA NECESSIDADE DE RECURSOS

Caberá a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros de Itapetininga/SP realizar o dimensionamento do evento, ou seja, verificar a gravidade para acionar os recursos necessários junto a Prefeitura Municipal de Sarapuí/SP.

4.3.2.4. CONSOLIDAÇÃO DO PRIMEIRO RELATÓRIO

Em caso de desastre a Defesa Civil irá registrar a ocorrência do SINDC – Sistema Integrado Nacional de Defesa Civil.

4.3.2.5. ORGANIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA

Caberá a Defesa Civil Municipal a organização da cena, ativando preliminarmente as áreas para:

- Posto de Comando;
- Área de espera;
- Áreas de evacuação;
- Rotas de fuga;
- Pontos de encontro;
- Abrigos

4.3.3. RESPOSTA AO DESASTRE

4.3.3.1. AÇÕES DE SOCORRO

- **Salvamento**

O Corpo de Bombeiros será responsável pelo salvamento das vítimas.

- **Atendimento pré-hospitalar**

A Diretoria de Saúde e Assistência Social irá atender as vítimas e verificar se o município tem recursos disponíveis.

- **Evacuação**

A Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e a Diretoria de Obras serão responsáveis pela análise do local e a respectiva evacuação.

4.3.3.2. ASSISTÊNCIA ÀS VITIMAS

- **Cadastro**

A Diretoria de Assistência Social ficará responsável pelo cadastramento das vítimas, podendo contar com o auxílio de voluntários.

- **Abrigamento**

A Diretoria de Assistência Social ficará responsável pelo abrigamento das vítimas, podendo contar com o auxílio de voluntários.

- **Recebimento, organização e distribuição de doações**

A Defesa Civil em conjunto com as Diretorias da Prefeitura ficará responsável pelo recebimento, organização e distribuição de doações.

- **Atendimento médico/hospitalar**

A Diretoria de Saúde verificará se o município comporta o atendimento às vítimas, remanejando-os para postos de atendimentos em municípios vizinhos, gerenciando o transporte para as vítimas.

- **Manejo de mortos**

Os corpos serão direcionados para o IML da região.

- **Atendimento aos grupos com necessidades especiais (crianças e adolescentes, idosos, portadores de deficiência física, etc...)**

O atendimento para grupos especiais será prioritário por quem estiver gerenciando a situação.

4.3.4. REABILITAÇÃO DE CENÁRIOS

- **Avaliação de danos**

Os danos serão avaliados pela Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e Diretoria de Obras.

- **Decretação de S.E ou E.C.P e elaboração dos documentos**

A situação de emergência ou o estado de calamidade pública serão declarados mediante decreto do Prefeito Municipal, do Governador do Estado ou do Presidente da República. A decretação se dará quando caracterizado o desastre e for necessário estabelecer uma situação jurídica especial, que permita o atendimento às necessidades temporárias de excepcional interesse público, voltadas à resposta aos desastres, à reabilitação do cenário e à reconstrução das áreas atingidas.

- **Recuperação da infraestrutura**

Caberá ao poder público e privado após a avaliação dos danos, a recuperação de sua infraestrutura.

- **Restabelecimento dos serviços essenciais**

Caberá ao poder público entrar em contato com as operadoras de serviços de telefonia, energia, saneamento para retornar os serviços essenciais.

- **Segurança pública**

A Polícia Civil e Militar ficará responsável pela segurança pública.

- **Atendimento ao cidadão e à imprensa (informações sobre os danos, desaparecidos, etc.)**

Demais auto patente da ação de risco.

4.4. ATRIBUIÇÕES

São de responsabilidades gerais dos envolvidos no Plano Municipal de Contingência:

- Manter um plano de chamada atualizado do pessoal de sua organização ou departamento com responsabilidade pela implementação do plano;

- Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados necessários para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do plano;
- Preparar e implementar os convênios e termos de cooperação necessários para a participação de sua agência na implementação do plano;
- Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do plano;
- Identificar fontes de equipamento e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do plano;
- Prover meios para a garantia da continuidade das operações de sua organização ou departamento, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições chave;
- Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do plano.

5. COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE

5.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE RESPOSTA



COMANDO			
Instituição	Nome	Cargo	Telefone
Prefeitura	Gustavo de Souza Barros Vieira	Prefeito	(15) 99765-8680
Diretoria de Obras, Viação e Urbanismo	Antonio Mendes de Queiroz Junior	Diretor	(15) 99798-1022
Diretoria de Assistencia Social	Alanderson Pereira	Diretor	(15) 99801-9200
Diretoria de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente	Márcio José Ricardo Sturaro	Diretor	(15)99740-3499
Diretoria de Saúde	Marcos Paulo Machado	Diretor	(15) 99759-3808
Diretoria de Educação	Elci Kurtz Von Ende	Diretora	(15) 99751-4626

ASSESORIA DE COMANDO			
Instituição	Nome	Cargo	Telefone
Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil	Nivaldo José Holtz	Coordenador	(15)99713-6386

SESSÕES PRINCIPAIS

Chefe	Instituição	Nome	Cargo	Telefone
Planejamento	Direoria de Finanças e Planejamento	Armando Rodrigues da Silva Filho	Diretor	(15) 99669-7103
Operações	Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil	Nivaldo José Holtz	Coordenador	(15) 99713-6386
Logística	Diretoria de Obras, Viação e Urbanismo	Antonio Mendes de Queiroz Junior	Diretor	(15) 99798-1022
Adm. e Finanças	Diretoria de Finanças e Planejamento	Armando Rodrigues da Silva Filho	Diretor	(15) 99669-7103

SESSÃO DE PLANEJAMENTO

Líder	Instituição	Nome	Cargo	Telefone
Siuuação	Diretoria de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente	Márcio José Ricardo Sturaro	Diretor	(15) 99740-3499
Recurso	Diretoria de Finanças e Planejamento	Armando Rodrigues da Silva Filho	Diretor	(15) 99669-7103
Documentação	Diretoria de Negócios Jurídicos	Gerson Vinicius Pereira	Diretor	(15) 3276-1177
Desmobilização	Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil	Nivaldo José Holtz	Coordenador	(15) 99713-6386

SESSÃO DE OPERAÇÕES				
Líder	Instituição	Nome	Cargo	Telefone
Espera	Diretoria de Obras, Viação e Urbanismo	Antonio Mendes de Queiroz Junior	Diretor	(15) 99798-1022
Aérea	Polícia Militar Sarapuí	-	-	(15) 3276-1160
Socorro	SAMU Itapetininga	-	-	(15) 3275-9418
Assistência	Diretoria de Assistência Social	Alanderson Pereira	Diretor	(15) 99801-9200
Reabilitação	Diretoria de Assistência Social	Alanderson Pereira	Diretor	(15) 99801-9200
Decretação	Prefeitura	Gustavo de Souza Barros Vieira	Prefeito	(15) 99765-8680

SESSÃO DE LOGÍSTICA				
Líder	Instituição	Nome	Cargo	Telefone
Materiais	Diretoria de Assistência Social	Alanderson Pereira	Diretor	(15) 998019200
Instalações	Vigilância Sanitária	Glaucia do Nascimento	Encarregada	(15) 99702-6585
Apoio Terrestre	Polícia Militar Sarapuí	-	-	(15) 3276-1160
Alimentação	Diretoria de Assistência Social	Alanderson Pereira	Diretor	(15) 99801-9200
Médica	Diretoria de Saúde	Marcos Paulo Machado	Diretor	(15) 99759-3808
Comunicação	Prefeitura	Sabastião Vieira Cassiano Filho	Assessor de Gabinete	(15) 3276-1177

SESSÃO DE LOGÍSTICA				
Líder	Instituição	Nome	Cargo	Telefone
Recursos	Diretoria de Finanças e Planejamento	Armando Rodrigues da Silva Filho	Diretor	(15) 99669-7103
Compras e Contratações	Compras e Licitações	Renata Antunes da Silva Santos	Compradora	(15) 3276-1177
Compras e Contratações	Compras e Licitações	Angelica Cristina Antunes de Oliveira	Auxiliar Administrativo (licitação)	(15)99793-0350
Custo	Diretoria de Finanças e Planejamento	Armando Rodrigues da Silva Filho	Diretor	(15) 99669-7103
Indenizações	Diretoria de Negocios Juridicos	Gerson Vinicius Pereira	Diretor	(15) 99757-5405

5.2. PROTOCOLO DE COORDENADAÇÃO

Ao ser acionado o SCO, imediatamente cabe ao comando:

- Avaliar a situação preliminarmente e implementar as ações voltadas para segurança da operação e obtenção de informações, levando em consideração os procedimentos padronizados e planos existentes;
- Instalar formalmente o SCO (Sistema de Comando em operações) e assumir formalmente a sua coordenação (via rádio, telefone, e-mail ou pessoalmente com as equipes envolvidas).
- Estabelecer um Posto de Coordenação e comunicar aos recursos e superiores envolvidos sobre sua localização.
- Estabelecer uma área de espera e designar um encarregado, comunicando aos recursos a caminho sobre o local.
- Verificar a aplicação do Plano de Contingência, implementando ações e levando em consideração:

- Cenário identificado.
- Prioridades a serem preservadas.
- Metas a serem alcançadas.
- Recursos a serem utilizados (quem, o quê, onde quando, como e com que recursos).
- Organograma modular, flexível, porém claro.
- Canais de comunicação.
- Período Operacional (Horário de Início e Término).
- Solicitar ou dispensar recursos adicionais conforme a necessidade identificada no Plano.
- Verificar a necessidade de implementar instalações e definir áreas de trabalho.
- Verificar a necessidade de implementar funções do SCO para melhorar o gerenciamento.
- Iniciar o controle da operação no posto de comando, registrando as informações que chegam e saem do comando.
- Considerar a transferência do comando ou instalação do comando unificado, se necessário.
- Realizar uma avaliação da situação, verificando se as ações realizadas e em curso serão suficientes para lidar com a situação e, se necessário, iniciar a fase seguinte, elaborando um novo Plano de Ação antes do fim do período operacional que estabeleceu.